

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DIAMÉTRICA DE ESPÉCIES FLORESTAIS DE MATA DE TERRA FIRME NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

Leite, A.M.C.¹; Rossi, L.M.B.¹; Azevedo, C.P.de¹; Eldick, T.van²; Faraco Jr., J.H.²

¹ Embrapa Amazônia Ocidental; ² Madeireira Itacoatiara Ltda.

Foram analisadas 36 espécies madeireiras ou potenciais de mata de terra firme na Amazônia Ocidental, quanto à distribuição de indivíduos em classes de tamanho entre 50 e 150 cm de DAP. Os dados foram gerados a partir da prospecção inicial do compartimento D realizada pela Empresa Madeireira Itacoatiara Ltda. (Mil), pertencente ao grupo suíço *Precious Woods*, com o objetivo de extração de madeira para comercialização. A área de estudo localiza-se no Município de Itacoatiara (Amazonas, Brasil). Entre as famílias botânicas analisadas estão: Anacardiaceae, Caesalpiniaceae, Caryocaraceae, Chrysobalanaceae, Fabaceae, Lauraceae, Lecythidaceae, Mimosaceae, Moraceae e Sapotaceae. Na família Anacardiaceae, as duas espécies (cajuí – *Anacardium giganteum* e muiracatiara – *Astronium lecointei*) apresentaram o mesmo padrão de distribuição dos indivíduos por classe diamétrica. Na família Caryocaraceae, o piquiá (*Caryocar villosum*) e a piquiarana (*Caryocar glabrum*), embora do mesmo gênero, apresentaram padrões diferentes de distribuição em classes de diâmetro. Entre as Chrysobalanaceae, a abacatiarana (*Licaria unguiculata*), a jacareúba (*Callophyllum angularis*) e o tauari branco (*Couratari stellata*), embora gêneros diferentes, formaram grupo homogêneo quanto à distribuição dos indivíduos em classes de tamanho de DAP. Entre as Lecythidaceae (a castanharana – *Lecythis prancei*, a jarana – *Lecythis poiteaui* e o tauari vermelho – *Cariniana micrantha*), as Moraceae (amapá – *Brosimum parinarioides*, guariúba – *Clarissa racemosa* e a muirapiranga – *Brosimum rubescens*), as Sapotaceae (balata casca grossa – *Ecclinusa bacuri*, maparajuba – *Manilkara cavalcantei* e massaranduba – *M. huberi*) e as Caesalpiniaceae (copaíba – *Copaifera multijuga*, jatobá – *Hymenaea courbaril*, jutai pororoca – *Martiodendron elatum* e violeta – *Peltogyne cattingae*), o comportamento observado foi semelhante ao encontrado para as espécies de Chrysobalanaceae, quanto à distribuição diamétrica dos indivíduos. Na família Fabaceae, entre as espécies estudadas (cumarú – *Dipteryx odorata*, fava – *Vatairea speciosa*, melancieira – *Alexa grandiflora*, sucupira preta – *Diploptropis unifoliolata* e scupira vermelha – *Andira unifoliolata*), a melancieira formou grupos distintos com as demais espécies quando comparadas, enquanto que as demais espécies apresentaram-se como grupo homogêneo para distribuição de indivíduos em classes diamétricas. Entre as Lauraceae, foram analisadas o louro gamela (*Nectandra (Ocotea) rubra*), o louro preto (*Ocotea fragrantissima*), o louro rosa (*Aniba ferrea*), o pau rosa (*A. rosaeodora*) e a preciosa (*A. canelilla*). Para o gênero *Aniba*, a distribuição dos indivíduos em classes de DAP foi semelhante para as três espécies analisadas. O louro preto, quando comparado com as espécies dos gêneros *Aniba* e *Nectandra*, não apresentou diferenças na distribuição de indivíduos por classes de diâmetro. O louro gamela se diferenciou quanto ao DAP quando comparado ao pau rosa, louro rosa e preciosa. Entre as Mimosaceae (tauari da campina – *Aldina heterophylla*, o angelim fava – *Parkia pendula*, a paricarana – *Parkia multijuga*, o angelim rajado – *Pithecelobium racemosum* e o angelim vermelho – *Dinizia excelsa*), as duas espécies de angelim diferem quanto à distribuição de indivíduos por classes de DAP; o tauari da campina apresentou

semelhanças quando comparado ao angelim fava e ao angelim rajado, mas formou grupo diferente quando comparado à paricarana e angelim vermelho. A paricarana, quando comparada ao angelim rajado e angelim vermelho formou grupo homogêneo. O angelim fava, comparado à paricarana e ao angelim rajado, formou grupo homogêneo e grupo diferente do angelim vermelho. A distribuição de indivíduos em classes de DAP da maioria das espécies analisadas, seguiu o padrão de J reverso. Entretanto, algumas espécies apresentaram distribuição normal. As diferenças nesses padrões de distribuição foram independentes da família ou do gênero, indicando que modelos ecológicos para agrupar espécies requerem informações adicionais, especialmente entre as Fabaceae, Lauraceae e Mimosaceae. A análise de variância foi efetuada para DAP, segundo delineamento inteiramente casualizado, e a comparação entre as médias foi feita através do Teste Tukey.

1 Embrapa Amazônia Ocidental

Caixa Posta 319

69.011-970, Manaus, AM

Fone: (092) 622-2012 R.291 Fax: (092) 232-8101

E mail: **Erro! Indicador não definido.**